

LEONE IGLESIAS/AT



COMERCIANTES DA REGIÃO, Wellington, Elizabeth, Eugênio, Ivete, Ricardo e Leonardo acreditam que medidas para acabar com a poluição visual e melhorar o Centro são bem-vindas e podem ajudar a atrair mais pessoas para o Centro

POLUIÇÃO VISUAL

Nova lei para mudar o Centro

Projeto que padroniza placas e letreiros e proíbe outdoors foi enviado à Câmara de Vitória. Comerciantes apoiam medida

Daniel Figueredo

A Prefeitura de Vitória quer reduzir o tamanho de placas e letreiros e retirar todos os outdoors no centro. Um projeto de lei foi enviado à Câmara de Vereadores pelo prefeito de Vitória, Luciano Rezende, e há expectativa de que seja aprovado e comece a vigorar até o final deste ano.

Comerciantes da região do Centro aprovam a medida e acreditam que a padronização das placas pode melhorar visualmente a região. O presidente da Federação do Co-

mércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, acredita que a medida vai ajudar a trazer mais valor ao comércio na região.

“Infelizmente, a poluição visual está muito grande. Com a padronização, todos terão espaço a ganhar, moradores e também os visitantes da cidade, pois o Centro vai ficar visualmente mais agradável.”

O projeto vai proibir a fixação de outdoors e balões publicitários na região que vai do Cais do Hidroavião, em Santo Antônio, até o Forte São João, segundo explicou a secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro.

“Criamos regras específicas para o Centro para valorizar a parte histórica da cidade. Os letreiros, pela regra atual, variavam de acordo com o tamanho da rua e da fachada da loja. Na nova lei, a regra muda e será levado em conta só o tamanho da fachada.”

Ela explicou que assim, ficam definidos padrões de tamanhos máximos para as placas, independentemente se elas estão nas avenidas principais ou nas laterais.

Para fachadas de até 10 metros, as placas terão no máximo 1,5 m². Para lojas com fachadas entre 10 e 100 metros, os letreiros não poderão ser maiores que 4 m².

Comerciantes da região, como Ricardo Dutra, Wellington Duarte, Elizabeth Coelho, Eugênio Martini, Ivete Fornazier e Leonardo Ramos acreditam que medidas para melhorar o Centro são válidas.

“Se é para acabar com a poluição visual, é uma medida válida. Mas temos outros problemas também, como as pichações”, afirmou Ricardo Dutra.

Já o fotógrafo Wellington Duarte, do Estúdio Câmera Foto e Vídeo, afirmou que a melhoria visual do Centro pode atrair mais pessoas para a região.

SAIBA MAIS

Outdoors proibidos em prédios

Projeto de lei

> O PROJETO DE LEI foi elaborado pela Prefeitura de Vitória após discussões com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES).

> A MEDIDA vai regular a instalação de outdoors e exibição de mensagens, placas, letreiros e balões na região que compreende do Cais do Hidroavião em Santo Antônio, até o Colégio Estadual, no Forte São João.

> O PROJETO foi enviado na última quinta-feira, para a Câmara de Vereadores de Vitória. A prefeitura espera que a lei seja aprovada e entre em vigor até o final do ano.

de altura.

ATÉ 10 METROS

> LETREIROS poderão ter até 1,5 m².

ENTRE 10 E 100 METROS

> LETREIROS poderão ter até 4m².

MAIS QUE 100 METROS

> PODERÃO ter até dois letreiros, desde que distantes um do outro 40 metros. Porém, a soma da área não pode ultrapassar 10m². A empresa pode optar por um letreiro único de 10m².

PRÉDIOS HISTÓRICOS

> NESSES PRÉDIOS as placas só podem ser instaladas entre o vão das portas e em pavimentos do térreo.

LETREIROS PERPENDICULARES

> INSTALADOS no mínimo a 2,5 metros de altura, os letreiros perpendiculares terão, no máximo, 70 cm de altura e largura máxima de 1 metro.

Placas de lojas

> A PARTIR DO MOMENTO em que a lei entrar em vigor, as renovações de alvarás serão feitas com base nas novas regras.

> OS COMERCIANTES que tiraram o alvará antes da lei entrar em vigor poderão fazer a adequação no vencimento do alvará. Caso o vencimento aconteça em data próxima à data em que a lei entrar em vigor, o comerciante poderá pedir um prazo de 90 dias para adequar o projeto.

> A LEI muda a regra existente na cidade e, em vez de usar um cálculo com base na largura da via e no tamanho da fachada, usará apenas a fachada do prédio para determinar o tamanho das placas.

> OS LETREIROS não poderão se projetar mais que 15 cm para a rua, ter no máximo 70 cm de altura e estar instalados entre 2,10 metros e 7 metros

Outdoors

> VÃO SER PROIBIDAS as instalações de outdoors, propagandas nas laterais de prédios e balões publicitários.

Fonte: Projeto de Lei

O QUE ELES DIZEM

YURI BARICHIVICH - 05/09/2014

LEONE IGLESIAS - 04/12/2012

ANTÔNIO MOREIRA - 02/10/2014



“Essas medidas visam a atrair movimentação e acabar com a poluição visual que existe no Centro”

Luciano Rezende, prefeito de Vitória



“A divulgação continua possível, mas de forma cuidadosa, para resgatar o Centro”

Lenise Loureiro, secretária de Desenvolvimento da Cidade



“Sabemos que há custo, mas é preciso organizar a cidade. Todos ganham com a padronização”

José Lino Sepulcri, pres. da Fecomércio



MODELO de São Paulo é exemplo

Cidades

“Ideia é levar medida para toda a cidade”, diz prefeito

A mudança na legislação para o centro de Vitória, segundo o prefeito da capital, Luciano Rezende, faz parte de uma política de revitalização para o Centro. Segundo ele, no que tange a questão das placas de estabelecimentos comerciais a intenção é adaptar as regras para toda a cidade.

“As fachadas são um ponto de poluição visual e fizemos um trabalho conjunto para padronizar a exibição de marcas e lojas no Centro. A medida é para recuperar o aspecto histórico, retirando o excesso e dar um novo aspecto. Depois de um período de adaptação e avaliação, a ideia é levar a medida para toda a cidade”, afirmou.

Segundo ele, a medida veio de conversas e análises de outros locais que já adotaram a medida no Brasil. Segundo ele, nos locais em que a experiência já aconteceu, como em São Paulo, há uma valorização maior das áreas da cidade.

“A publicidade é mantida, mas há uma correção nas bases em que podem ser feitas. Temos exemplos disso no Brasil e no mundo. Acaba que, no fim, o comércio começa a ter uma movimentação maior, os

serviços também. Isso acaba gerando publicidade em outras mídias como jornais, rádio e televisão.”

A adaptação da medida para toda a cidade, porém, deve passar por discussão com os setores envolvidos e também com a população. “A prefeitura está aberta para receber sugestões e ações com todos os setores da cidade”, afirmou.

REVITALIZAÇÃO

A medida, que está dentro do plano de revitalização do Centro, tem outras ações previstas.

“Isso faz parte de um conjunto de ações, como a melhoria da iluminação, sinalização, limpeza pública. Agora vamos começar as reformas de escadarias históricas, e continuar levando atividades culturais para lá. Tudo isso faz parte”, disse Luciano Rezende.

As medidas incluem também, segundo a secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro, obras na Vila Rubim, com a restauração da Ponte Seca, instalação de rotativo e de atividades culturais e de esporte. “As ações de remodelamento vão tornar o Centro mais acolhedor e turístico”.



PLACAS e letreiros: cálculo de tamanho com base na fachada do prédio

Empresas de publicidade apoiam padronização

A mudança na formatação de placas, letreiros foi considerada boa pelo Sindicato das Empresas de Publicidade e Propaganda do Espírito Santo (Sinapro).

Segundo o vice-presidente do órgão, Fernando Gomes, não há interesse das agências em associar a imagem dos clientes à poluição visual. “A comunicação é importante, desde placas, fachadas e série de materiais de comunicação, seja em outdoors, eventos e shows. Quanto mais ordenado for esse material e quanto melhor regulamentado dentro dos interesses da cidadania e arquitetura, melhor”.

Segundo ele, o setor não conhece o inteiro teor do projeto de lei. “Claro, existem alguns locais que achamos que cabe a comunicação visual. Só esperamos que não haja uma censura completa do mercado de publicidade.”

Para ele, por exemplo, os outdoors não podem ser tratados como vilões da poluição visual na cidade.

“É necessário ter um ordenamento paisagístico, para que isso possa se refletir em uma harmonia

de convivência. Quem exibe uma propaganda, a quer em um local valorizado. No Centro, faz sentido, mas existem locais que a visibilidade publicitária pode ser feita sem causar prejuízos. Então, tendo regras claras e bem definidas, é bom para todos.”

A secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro, explicou que a proibição dos outdoors não segue pra outras formas de publicidade. “Banners têm possibilidade, assim como placas luminosas e audiovisual. A divulgação continua possível, mas agora ela será de forma mais cuidadosa para resgatar o Centro”, afirmou.

“É necessário um ordenamento paisagístico, para que possa se refletir em harmonia de convivência”

Fernando Gomes, vice-pres. do Sinapro



OUTDOORS no entorno da 3ª Ponte são irregulares, segundo Ministério Público, e proprietários serão notificados

POLUIÇÃO VISUAL

Promotoria pede fim dos outdoors na 3ª Ponte

Os proprietários de casas que possuem outdoors em Vila Velha vão ser notificados a comparecer no Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES). A Promotoria de Justiça Cível do município vai pedir que os moradores retirem os outdoors que estão no entorno da 3ª Ponte.

Segundo nota enviada pelo órgão, a Prefeitura de Vila Velha informou que a maioria das placas instaladas em imóveis no entorno da ponte são irregulares.

A Promotoria de Justiça de Vila Velha possui um inquérito civil para investigar a regularidade da instalação de anúncios e placas de publicidade no município.

Os proprietários das placas, segundo o MP-ES, foram notificados

a comparecer à Promotoria de Justiça de Vila Velha, no próximo mês, e retirar o material irregular.

Se não fizerem a retirada, o MP-ES afirmou que os proprietários poderão responder a ações cíveis e criminais, sob pena de responsabilidade civil e criminal.

Já o contrato para publicidade em vias públicas em Vila Velha está sendo analisado pelo MP-ES.

O serviço, segundo informou o MP-ES, é prestado por uma única empresa em todo o município e há duas ações judiciais tramitando que tratam da questão.

PONTE

Na Terceira Ponte, de acordo com o MP-ES, há uma decisão tomada em conjunto com o Depar-

tamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) e a Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária (Arsi) para a retirada das placas sobre a Terceira Ponte.

A Arsi e o DER-ES informaram, por meio de nota, na noite de ontem, que já foi feita uma determinação a retirada das placas de publicidade à concessionária Rodosol.

Ao todo, serão retiradas 24 placas, 12 em cada sentido. Também será retirado o painel eletrônico de publicidade que está localizado na descida da ponte para quem segue para Vila Velha. A Arsi informou que a retirada deve começar a ocorrer nas próximas semanas, em horários noturnos para não prejudicar o trânsito.

Mudança em Vila Velha e Cariacica

Além das mudanças nas regras de publicidade em Vitória, as prefeituras de Vila Velha e Cariacica estão estudando mudanças para as regras de instalação de publicidade em vias públicas.

Segundo o coordenador de Posturas de Cariacica, Gilmar Lopes, a legislação que trata de publicidade no município é de 1988 e não prevê novas mídias que estão em uso.

“O Código de Posturas vai passar por uma revisão geral. Estamos estudando medidas para restringir um pouco, para garantir a não poluição visual”, afirmou.

Segundo ele, a ideia é que o grupo de estudos que está preparando o novo texto consiga enviá-lo para análise na Câmara de Vereadores



OUTDOORS: Código de Posturas

de Cariacica até dezembro.

Em Vila Velha, está sendo feita uma regulamentação do código de posturas, especificando como funcionará a publicidade no município. Em relação à fiscalização de irregularidades, informaram que equipes de fiscalização notificam o morador para retirada ou adequação do material publicitário e que a maioria delas foram encontradas em postes e vias públicas.

Já na Serra, segundo a assessoria de imprensa da prefeitura, não há previsão de alteração no código de posturas. Ela informou que ações de fiscalização são realizadas constantemente na cidade para coibir a instalação irregular de placas e outras publicidades.